Tumor neuroendócrino em criança com imunodeficiência comum variável (ICV)

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Julia Gabriella Zansavio
Carolina Taboni De Almeida
Maria Fernanda De Vasconcelos
Bruna Karoline Fagundes De Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

Neste resumo, serão abordadas as causas do "Tumor neuroendócrino em criança com imunodeficiência comum variável (ICV)". O estudo foi realizado acompanhando uma criança desde o primeiro ano de vida até os dez anos. Durante esse período, foram observados os tratamentos aplicados e a forma como a ICV se manifestava, revelando diversos problemas no sistema imunológico. A ICV é uma condição que afeta a capacidade do corpo de produzir anticorpos, tornando os pacientes suscetíveis a infecções e doenças autoimunes. A pesquisa focou em entender como essas vulnerabilidades contribuíram para o desenvolvimento do tumor neuroendócrino. O acompanhamento longitudinal permitiu uma análise detalhada das interações entre a doença imunológica e o crescimento tumoral, fornecendo insights valiosos para futuras abordagens terapêuticas e estratégias de manejo clínico para pacientes jovens com ICV.

Objetivo

Compreender as possíveis causas do desenvolvimento de um tumor neuroendócrino intestinal em uma criança com Imunodeficiência Comum Variável (ICV), explorando as implicações da ICV no sistema imunológico e os efeitos do tumor.

Material e Métodos

Este estudo, fundamentado em uma tese de doutorado, detalha o caso clínico de uma criança diagnosticada com "Tumor neuroendócrino em criança com imunodeficiência comum variável (ICV)". O objetivo central é relatar o acompanhamento do paciente desde a infância até o diagnóstico e tratamento do tumor, enfatizando o papel do sistema imunológico no desenvolvimento e progressão da doença. Para isso, foi realizada uma análise retrospectiva dos dados clínicos do paciente, incluindo histórico médico detalhado, exames laboratoriais, estudos de imagem e biópsias. Além disso, foram revisados os protocolos terapêuticos utilizados e a resposta do paciente a cada intervenção, com atenção especial às complicações imunológicas associadas à ICV. O estudo também discute a literatura existente sobre a relação entre imunodeficiência e a predisposição ao desenvolvimento de tumores neuroendócrinos, contextualizando o caso apresentado dentro desse panorama mais amplo. O

acompanhamento clínico foi documentado

Resultados e Discussão

Caso

Esse caso começou quando ele tinha 1 ano de idade e começou a ter pneumonia recorrentes; com 4 anos após ter realizado exames laboratoriais veio a confirmação da ICV, tendo apresentado níveis baixos de IgG e IgA; aos 8 anos ele começou a receber terapia com hemoglobina humana, que levou ele a ter uma melhora clínica; aos 10 anos, ele começou a apresentar sintomas de problemas digestivos, como dor abdominal, diarreia crônica e perda de peso; em seguida foi diagnóstico com um tumor neuroendócrino intestinal de rápido crescimento. Apesar de ter passado pelo tratamento do tumor ele acabou falecendo.

Os principais efeitos do Tumor neuroendócrino no sistema imunológico em criança incluem:

- ICV tem como característica própria a deficiência de anticorpos, principalmente a IgG e a IgA, deixando a criança à mercê de patógenos invasores.
- Pneumonia que é uma infecção pulmonar, que pode afetar diferentes lobos pulmonares;
- Diarreia que é uma resposta anormal, podendo deixar sujeito a infecções bacterianas;
- A perca de peso pode debilitar o sistema imunológico, aumentando a vulnerabilidade a infecções e comprometendo a capacidade do corpo;
- Inflamação crônica através do Tumor neuroendócrino pode causar inflamação crônica devido à liberação contínua de mediadores inflamatórios, o que pode comprometer a função imunológica normal;
- A disfunção imunológica é a produção anormal de hormônios pelas células tumorais, podendo interferir na regulação do sistema imunológico ineficaz;
- Os efeitos dos tratamentos para o tumor e a quimioterapia e a radioterapia, podendo suprir muito o sistema imunológico comprometendo a resposta imune e reduzindo a contagem de leucócitos.

Essas deficiência imunológica pode ser a chave para o crescimento descontrolado de células, incluindo as neoplásicas, que formam o tumor neuroendócrino.

Conclusão

Conclui-se que através do acompanhamento de uma criança desde 1 ano até os 10 anos, com Imunodeficiência Comum Variável (ICV) e o desenvolvimento de um Tumor Neuroendócrino Intestinal, demonstra as diversas complicações que a ICV pode trazer no sistema imunológico e como isso contribuiu para o desenvolvimento do tumor e o posterior falecimento da criança.

Referências

Seguimento a longo prazo e evolução de uma grande coorte de pacientes com imunodeficiência comum variável. J Clin Imunol 2007; 27:308–16. Seguimento a longo prazo e evolução de uma grande coorte de pacientes com imunodeficiência comum variável - PubMed (nih.gov)

FONTAN CASARIEGO G. 2001. Imunodeficiências primárias. Características clínicas e formas variantes. Allergol Imunopatol (Madr) 29: 101-107.

Forte WCN. Imunodeficiências primárias. In: Forte WC. Imunologia do básico ao aplicado. 3rd ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2015. p. 221-48.